



Domingo V da Páscoa
2.Maio.2010

palavra ...

Entre os anos 46 e 49, período em que se situam os acontecimentos relatados na primeira leitura da liturgia deste Domingo, como nos dias de hoje, os apóstolos e discípulos de Cristo, continuam a percorrer os caminhos do Mundo, “para levar a salvação até aos confins da terra”.

Tão pouco tempo depois da morte e ressurreição do Senhor, as comunidades vão nascendo, e são entregues à responsabilidade dos anciãos (presbíteros), mas sobretudo à confiança na graça de Deus. Os agentes humanos desta Evangelização sabem que ela é sempre acção da Igreja e o Espírito o seu agente principal: – “À chegada convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles ...”.

É também o que nos diz João na segunda leitura: Cheio o caminho de incertezas, de quedas, de traições, de sofrimentos, mas igualmente de alegrias e de obras de santidade, afinal “os novos céus e a nova terra”, só alcançáveis pela vitória definitiva sobre o mal, vão sendo construídos à medida que as nossas vidas, as nossas comunidades, a sociedade em que vivemos, forem sendo reconstruídas em Cristo. É, em absoluto, criação da Graça de Deus e por isso descida do céu, esta nova Jerusalém.

Na passagem do Evangelho que hoje lemos, Jesus conclui a ceia de despedida com um mandamento novo, um novo e eterno mandamento que tudo fundamenta.

Jesus sabe que chegou a hora do fim da sua caminhada na terra. “Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco”. Já “demonstrou”, já tornou visível a atitude de serviço, o mais simples, o mais humilde, de lavar os pés aos seus discípulos. Já anunciou, como quem perdoa, a traição de Judas, talvez todas as traições que ao longo da história humana não deixarão de ser feitas ao seu amor. E deixa-nos, por fim, o testamento magnífico, o mandamento “impossível”: que nos amemos uns aos outros não só como a nós próprios, mas como Ele nos amou. O homem capaz de amar como Deus? Sempre a mesma impossibilidade para as forças humanas. Sempre a mesma milenar e eternamente demonstrada possibilidade de nos deixarmos penetrar pelo amor de Deus e por isso e com Ele amarmos como Jesus nos ama, sendo seus testemunhos vivos.

comunidade ...

Os textos da Liturgia dominical que temos vindo a ler devem interpelar-nos fortemente enquanto Comunidade em Missão que queremos ser. Ou somos testemunho de amor entre os irmãos, que não discrimina nem marginaliza, que se concretiza no acolhimento fraterno, no serviço, na partilha, no respeito pela liberdade, na alegria e na paz, ou estamos a condenar à partida todo o esforço de evangelização.

Para reflectir. Como vive a nossa Comunidade? Consegue aproximar-se deste empenho missionário dos primeiros tempos, tão evidente nos Actos dos Apóstolos?

Temos consciência de que por trás do nosso trabalho e do nosso testemunho está Deus? De que o anúncio do Evangelho não é obra nossa e de que não nos pregamos a nós próprios mas a Cristo libertador?

Aqueles que têm responsabilidade de direcção ou de animação das comunidades: a missão que lhes foi confiada não é um privilégio, mas um serviço, subordinado à construção da própria comunidade. A comunidade não existe para servir quem preside; quem preside é que existe em função da comunidade e do serviço comunitário. (em parte extractos da actualização da Palavra, publicada pela Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus (dehonianos)).

No passado Domingo, reconhecendo que Jesus Cristo é o único e perfeito pastor, a Comunidade soube evidenciar, por múltiplos sinais, a unidade que se vai construindo em volta do pastor que há tão pouco tempo lhe foi dado, a sua disponibilidade em servir com ele Deus e os irmãos e o seu reconhecimento pelo exemplo de entrega e empenhamento de todos os momentos e pelo caminho já percorrido. A Comunidade também registou e aceitou o desafio: "Se esta já já foi uma comunidade de referência no Patriarcado de Lisboa e até na Igreja em Portugal, porque não fazemos de novo esse caminho?" Porque não, com o Espírito que faz novas todas as coisas?



Viagem Apostólica
de Sua Santidade
Bento XVI a Portugal

Multiplicam-se as iniciativas que podem ajudar a conhecermos melhor o Papa que nos visita.

Registamos duas próximas no tempo e próximas de nós em termos físicos.

1-Maio-2010, às 17.30, no Auditório do Oratório de São Josemaria, "As razões de Bento XVI", pela Dra. Aura Miguel.

3-Maio 2010, com início às 9.45 e encerramento às 19.45, pelo Sr. Cardeal Patriarca, na UCP, "Reflexões sobre o pensamento de Bento XVI".

ATENÇÃO

Devido à cerimónia com o Santo Padre, no dia 11 de Maio não haverá a missa das 19h

Este fim de semana:

Ofertório para as obras da Igreja e Centro Paroquial

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA 9 DE MAIO DE 2010

Pode inscrever-se na Recepção ou pelos telefones: 21 722 13 50 ou na parte da tarde 21 778 53 16 (Conceição Geraldes) ou ainda 936 170 186 (M^a Lourdes Mendes) ou 963 176 906 (Gina).



Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Reunião de responsáveis de Zona	4 Maio	Terça	Centro	19.30
Reunião preparação Baptismos, pais e padrinhos	4/6 Maio	Terça/ Quinta	Centro	21.30
Reunião Geral Catequistas	5 Maio	Quarta	Centro	21.00
Vigília de Oração "Ministério de Pedro"	6 Maio	Quinta	Igreja	21.30
CPM - Encontros de preparação para Noivos, Sessão 4	7 Maio	Sexta	Centro	21.15
Encontro com as crianças da primeira comunhão	8 Maio	Sábado	Centro	10.00/ 14.30
Festa do Perdão	8 Maio	Sábado	Centro	14.30
Festa da Palavra	8 Maio	Sábado	Igreja	16.30
Encontro de Leitores	8 Maio	Sábado	Centro	17.00

Acontece ...

9 Maio - Peregrinação Paroquial a Fátima

LEITURAS				
2 - DOMINGO V DA PÁSCOA				
Act. 14, 21b-27	Sal. 144	Ap. 21, 1-5a	Jo. 13, 31-35	Semana I do Saltério
3 - 2ª Feira - 1Cor. 15, 1-8		Sal. 18A	Jo. 14, 6-14	S. Filipe e S. Tiago
4 - 3ª Feira - Act. 14, 19-28		Sal. 144	Jo. 14, 27-31a	
5 - 4ª Feira - Act. 15, 1-6		Sal. 121	Jo. 15, 1-8	
6 - 5ª Feira - Act. 15, 7-21		Sal. 95	Jo. 15, 9-11	
7 - 6ª Feira - Act. 15, 22-31		Sal. 56	Jo. 15, 12-17	
8 - Sábado - Act. 16, 1-10		Sal. 99	Jo. 15, 18-21	
9 - DOMINGO VI DA PÁSCOA				
Act. 15, 1-29	Sal. 66	Ap. 21, 10-23	Jo. 14, 23-29	Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira
Morada: R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355
Site da Paróquia - www.paroquia-saodomingosdebenfica.org
Email: Pároco - paroco@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Secretaria - secretaria@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Cartório - cartorio@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Catequese - catequese@paroquia-saodomingosdebenfica.org